

# A AGRICULTURA DE SÃO PAULO EM 1960

Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva  
Eng.º Agr.º Rubens Araujo Dias

O ano de 1960 foi de um modo geral favorável à agricultura de São Paulo. A renda recebida pelas atividades agropecuárias em cruzeiro de valor corrente alcançou novo recorde, com um total de aproximadamente 150 bilhões de cruzeiros, o que representa um aumento de 33 bilhões sobre a renda do ano de 1959.

Deflacionando-se estes valores para compará-los em moeda de valor constante, verifica-se que este aumento representou melhoria pequena no poder de compra dos produtores. Assim é que a renda bruta real da agricultura de São Paulo, em bilhões de cruzeiros de 1948/52, foi de 25,6 em confronto com os 25,2 atingidos em 1959.

Aliás, nos últimos anos, a renda real da agricultura de São Paulo tem variado em torno desses valores. De acordo com os dados do Quadro I, em números índices (1948/52 = 100) essa renda alcançou em 1960 um valor de 122, superior aos dos anos anteriores de 1959 e 1958, que foram respectivamente de 120 e 116 e superior mesmo à média do período 1953/57 que atingiu 120. E' todavia inferior aos anos de 1954, 1955 e 1957, quando os preços elevados de café possibilitaram índices mais elevados de 128, 130 e 123 respectivamente.

Essas variações de renda de um ano para outro são devidas a flutuações ocorridas tanto no volume de produção como no nível geral dos preços recebidos pelos produtores.

## QUADRO I

### Renda Bruta da Agricultura Paulista (1)

Média de qüinqüênios e Anos	Valores Correntes		Valores deflacionados (Em Cr\$ de 1948/52)	
	Milhões de cruzeiros	Índice	Milhões de cruzeiros	Índice
Média de 1948/52 ....	20 938,0	100	20 938,0	100
Média de 1953/57 ....	54 506,7	260	25 118,3	120
1956 .....	58 150,7	278	22 804,2	109
1957 .....	74 816,0	357	25 710,0	123
1958 .....	80 058,8	382	24 334,0	116
1959 .....	116 189,2	555	25 203,7	120
1960(3) .....	148 717,7	710	25 641,0	122

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(1) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(2) Calculados, utilizando-se como deflator o índice "2" da Conjuntura Econômica.

(3) Dados preliminares.

### PEQUENA VARIAÇÃO NO VOLUME PRODUZIDO

Com referência ao volume de produção, constata-se que em 1960 não houve em relação ao ano de 1959, o aumento que vinha se processando todos os anos neste último decênio. O volume produzido (24 produtos) em 1960 atingiu 31,3 milhões de toneladas, enquanto que em 1959 já tinha sido alcançado um volume total de 31,6 milhões, quantidades que representam um aumento de cerca de 136% em relação à produção média obtida no período base de 1948/52. Os dados apresentados no quadro II permitem verificar a paralização nos aumentos que vinham se verificando ultimamente. Assim, em números índices (1948/52 = 100) os volumes

da produção alcançaram nos anos de 1956 a 1959 os valores de 160, 184, 214 e 238 respectivamente, para manter-se em 1960 em nível praticamente igual ao de 1959 ou seja em 236.

Aliás, deve-se adiantar que essa paralização nos aumentos não se verificou de forma generalizada em todos os setores agro-pecuários. Essa menor produção no ano de 1960 pode ser atribuída à grande quebra ocorrida na produção cafeeira e em menor escala à constatada nos cultivos de cana e mandioca, sendo mesmo de salientar que das 20 culturas analisadas, 16 acusaram aumentos no volume produzido. Assim,

se do total apurado retirarmos a produção dos três produtos acima citados, vamos verificar que a produção dos 21 itens restantes passou de 6,7 milhões

de toneladas em 1959, para 7,6 milhões em 1960 (a produção média obtida no quinquênio de 1948/52 tinha sido de 4,7 milhões de toneladas)

## QUADRO II

### Volume da Produção Agrícola do Estado de São Paulo (1)

Média de quinquênios e Anos	Volume total (24 produtos)	
	1.000 Toneladas	Índice
Média de 1948/52 .....	13 266,9	100
Média de 1953/57 .....	20 281,8	153
1956 .....	21 296,5	160
1957 .....	24 389,8	184
1958 .....	28 338,0	214
1959 .....	31 556,9	238
1960(2) .....	31 296,7	236

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(1) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(2) Dados preliminares.

Tal aumento mostra-se particularmente significativo, se considerarmos que não estão incluídos nesses 21 produtos os de grande volume por unidade de área, como a cana e a mandioca. Representa assim, êsse aumento acréscimo real na área cultivada e na produção colhida por unidade de área. As estatísticas oficiais não mostram a precisão necessária para que se possa afirmar que houve modificação sensível na produção por unidade de área.

Quanto às áreas plantadas, observa-se pelo Quadro III que elas foram em 1960 superiores às de 1959, com respec-

tivamente 5,5 e 5,0 milhões de hectares. Aliás, são as áreas recordes da agricultura de São Paulo e confirmam a tendência demonstrada nos últimos anos, em que a área cultivada com os 20 produtos de origem vegetal cresceu de 4,4 milhões de hectares no período de 1948/52 para os 5,0 e 5,5 milhões nêstes últimos anos.

Geograficamente, a área cultivada no Estado deve ser menor, pois as estatísticas oficiais relacionam separadamente as culturas plantadas em consorciação ou em épocas diferentes, na mesma área de terra.

### QUADRO III

#### Área dos 20 Principais Produtos Vegetais no Estado de S. Paulo (1)

Média de qüinqüênios e Anos	Área Plantada (20 produtos)	
	1 000 Hectares	Índices
Média de 1948/52 .....	4 430,0	100
Média de 1953/57 .....	4 962,5	112
1956 .....	4 984,8	112
1957 .....	4 807,0	108
1958 .....	5 138,8	116
1959 .....	4 981,5	112
1960(2) .....	5 517,6	124

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(1) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(2) Dados preliminares.

### AUMENTAM OS PREÇOS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

#### Sensível elevação nos preços reais dos produtos de origem animal

Os preços recebidos pelos agricultores tiveram no ano de 1960 uma participação importante na manutenção da renda real da agricultura de São Paulo. O preço médio elevou-se em 1960 em relação ao ano de 1959 em cerca de 39%, aumento êsse bastante ponderável, se confrontarmos com o índice geral de preços, cuja elevação no mesmo período foi de 27%. Com isso, a agricultura de São Paulo obteve para os seus preços uma melhoria de poder de compra em relação ao ano de 1959 que pode ser medida pelos índices de preços reais alinhados no Quadro IV. Assim é que, dando-se o valor 100 para

os preços médios do período 1948/52, teremos para os preços médios de 1959 o valor de 80 e para os de 1960 o valor de 88. Houve pois uma melhoria real de 10% nos preços médios recebidos pelos produtores neste último ano.

Não obstante, essa melhoria, é de se salientar que os preços médios em 1960 ainda se mostram muito inferiores aos preços vigentes em anos anteriores, pois no período de 1953/57 o preço médio alcançou o índice 105, com o valor máximo de 112 alcançado no ano de 1954.

Fato, porém, digno de relevar, é que pela primeira vez

nos últimos sete anos ocorreu uma inversão nas quedas sistemáticas que os preços deflacionados dos produtos agrope-

cuários vinham sofrendo de ano para ano em nosso Estado, conforme mostra o Quadro IV:

#### QUADRO IV

#### Índices de Preços Recebidos Pelos Agricultores de S. Paulo (\*)

Período Base — 1948/52

Anos	Índice Preços Produtos Vegetais		Índice Preços Produtos Animais		Índice Geral Preços Recebidos pelos Agricultores (24 produtos)		Índice Geral Preços (2)
	(20 produtos)		(4 produtos)				
	Valores correntes	Valores deflacio- nados	Valores correntes	Valores deflacio- nados	Valores correntes	Valores deflacio- nados	
1953	157	109	151	104	155	107	145
1954	211	115	184	101	204	112	183
1955	231	108	234	110	231	109	213
1956	257	101	269	106	259	102	255
1957	285	98	280	96	283	97	291
1958	272	82	317	96	282	86	329
1959	345	75	459	99	370	80	461
1960(3)	444	76	752	130	513	88	580

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(1) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(\*) Índice baseado no preço médio ponderado de acordo com a participação dos produtos no "volume" produzido no quinquênio de 1948/52.

(2) Índice calculado a partir do índice de Preços, da Fundação Getúlio Vargas (índice 2) publicados na Conjuntura Econômica.

(3) Dados preliminares.

A melhoria de preços ocorrida neste ano não foi porém uniforme em todos os setores. Os produtos de origem animal mostram um aumento de preço muito superior aos verificados com os produtos de origem vegetal, conforme também aponta o Quadro IV. Os índices dos preços reais dos produtos animais subiram de 99 em 1959 para 130 em 1960, mostrando assim uma elevação real de preços de cerca de 31%

no período de apenas um ano. Nesse mesmo período, os produtos de origem vegetal mostraram elevação insignificante, tendo os preços reais, em números índices, passado de 75 para 76. O gráfico 1, assim como o Quadro V, em que se apresentam, individualmente, as oscilações de preços reais dos principais produtos, indicam que a elevação em pauta se deve principalmente aos preços do boi e do porco. Em moe-

## QUADRO V

### Evolução dos Preços dos Produtos Agrícolas em São Paulo

#### I — Produtos de Alimentação de origem vegetal

Média de quinqüê- nios e Anos	Milho		Arroz em casca		Feijão		Batata	
	Cr\$/60 kg		Cr\$/60 kg		Cr\$/60 kg		Cr\$/60 kg	
	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados
1948/52	80	80	147	147	159	159	136	136
1953/57	236	83	440	207	493	111	273	130
1956	225	88	499	196	703	276	271	106
57	223	77	569	195	659	226	342	117
58	274	85	707	215	447	136	406	123
59	408	88	770	167	1 570	341	540	117
60(1)	354	61	846	146	1 840	317	607	105

#### II — Outros Produtos Vegetais

Média de quinqüê- nios e Anos	Café		Algodão em caroço		Amendoim em casca		Cana de Açúcar	
	Cr\$/60 kg		Cr\$/15 kg		Cr\$/25 kg		Cr\$/ton.	
	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados
1948/52	838	838	78	78	57	57	121	121
1953/57	2060	963	129	59	127	58	257	116
1956	2280	894	147	58	142	58	339	133
57	2360	811	177	61	200	69	356	122
58	1720	523	194	59	161	49	332	101
59	1930	419	251	54	219	47	454	98
60(1)	2580	445	390	49	436	75	656	113

#### III — Produtos de Origem Animal

Média de quinqüê- nios e Anos	Boi gordo		Suínos Gordos		Ovos Granja		Leite (COAP)	
	Cr\$/15 kg		Cr\$/15 kg		Cr\$/dúzia		Cr\$/litro	
	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados	Preços corren- tes	Preços defla- cionados
1948/52	107	107	165	165	10,70	10,70	1,80	1,80
1953/57	248	116	383	177	22,70	10,30	3,50	1,60
1956	297	116	446	175	28,40	11,10	4,20	1,60
57	290	100	490	168	31,50	10,80	4,90	1,70
58	328	100	557	169	36,00	10,90	5,80	1,80
59	500	108	864	187	50,00	10,80	7,20	1,60
60(1)	894	154	1 390	240	58,00	10,00	9,80	1,70

Fonte: Divisão de Economia Rural.

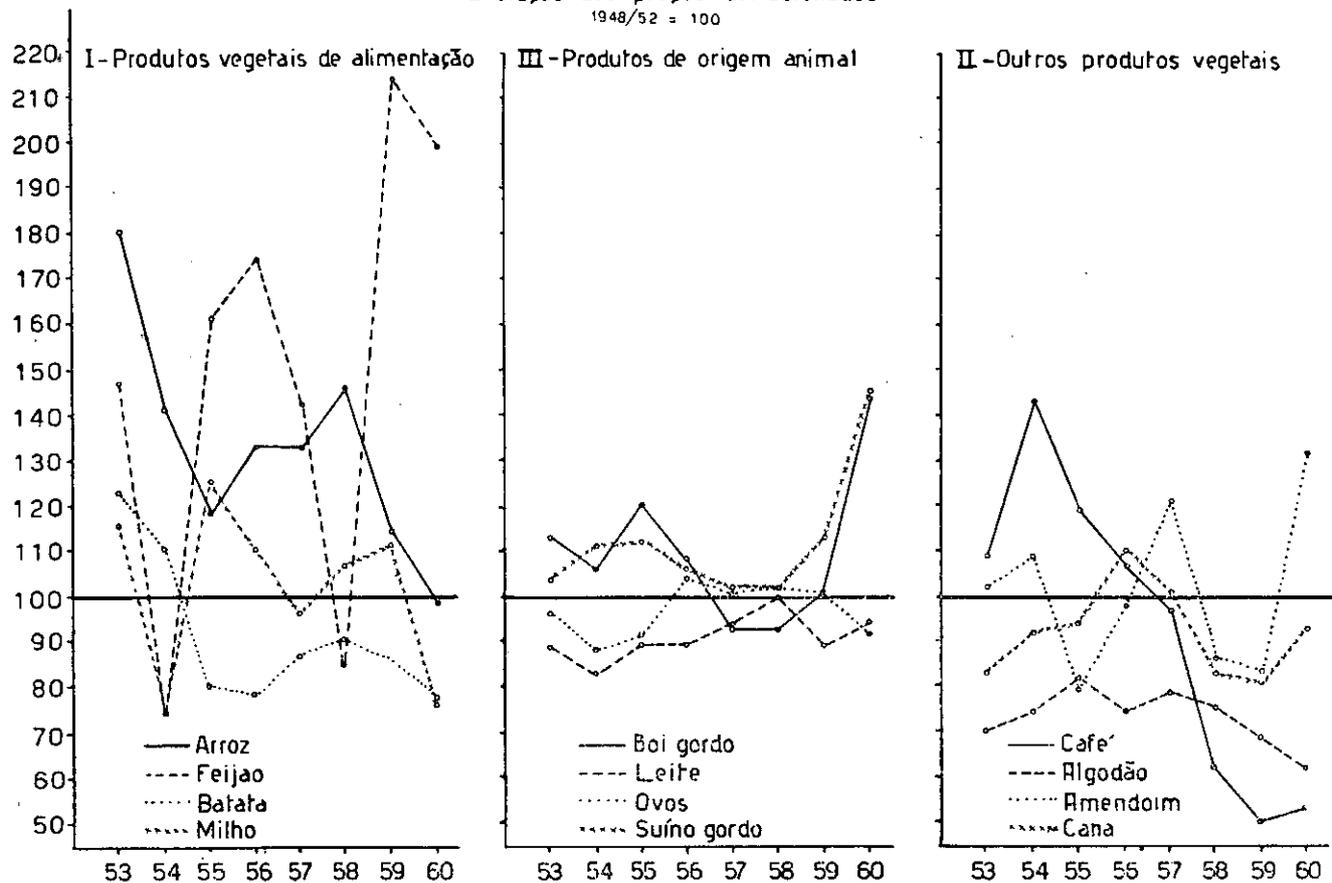
Nota: Os Preços deflacionados referem-se ao valor médio do cruzeiro no quinqüênio de 1948/52, tendo-se utilizado como deflator o índice 2 da Conjuntura Econômica.

(1) Dados preliminares.

# ÍNDICES DE PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES DE SÃO PAULO

Evolução dos preços deflacionados

1948/52 = 100



da corrente, êsses produtos tiveram os seus preços elevados entre 1959 e 1960 de, respectivamente, 500 cruzeiros por 15 quilos para 894 e de 864 cruzeiros para 1390, também por arroba de 15 quilos. Aliás, êsses produtos no fim do ano de 1960 mostravam-se em níveis bem superiores à média do ano, tendo as cotações de dezembro alcançado a média de 1.190 para o boi e de 1450 para o porco. Os demais produtos mostram flutuações menos importantes, embora dentre êles o amendoim tenha apresentado sensi-

vel elevação, passando em moeda corrente, de 219 cruzeiros por sacco de 25 quilos em 1959 para 436 em 1960.

De outro lado, notam-se quedas nos preços reais em produção alimentares, passando o milho em número índices, de 111 para 76; o arroz, de 114 para 99; e a batata, de 86 para 77. O feijão, não obstante ter mostrado alguma queda, manteve-se ainda em níveis superiores aos do período básico de 1948/52, tendo os seus índices caído de 214 para 199.

## **PARTICIPAÇÃO DOS DIVERSOS PRODUTOS NA RENDA BRUTA:**

### **Gado de Corte suplanta o café.**

Embora, em valores correntes, a renda bruta de nossa agricultura tenha acusado algum aumento, notou-se em 1960 modificações importantes na posição dos diferentes produtos (veja quadro VI). Assim o café teve sua renda bruta diminuída em cerca de 30%, passando de 30,7 bilhões de cruzeiros em 1959 para 21,4 bilhões em 1960. A causa determinante dessa situação, encontra-se, conforme foi dito, no fato de ser ano de safra pequena. Aliás, se não fôsse a melhoria ocorrida nos preços dêsse produto — cerca de 34% — a diminuição na renda bruta da

cafeicultura seria ainda mais acentuada.

A essa perda de valor ocorrida no setor cafeeiro, contrapõe-se outro fato de grande significação, que é a acentuada valorização dos produtos de origem animal. Pela primeira vez, após o estabelecimento do café como principal cultura econômica do Estado, a pecuária de corte consegue suplantiar êsse produto como principal fornecedor de renda de nossa agricultura. O gado abatido em São Paulo atingiu êste ano o valor de 30,6 bilhões de cruzeiros, enquanto que a safra de café alcançou apenas

## QUADRO VI

### Renda Bruta da Agricultura Paulista (1) Em milhões de cruzeiros

Produtos	Média							
	1954/52	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960(2)
Café .....	6 781,3	20 680,0	23 004,0	17 328,0	26 196,0	19 436,0	30 687,0	21 414,0
Bovinos .....	2 730,6	5 641,8	6 929,5	9 128,3	9 232,4	11 947,8	17 787,0	30 574,7
Algodão em caroço ....	3 294,5	4 202,2	5 689,0	5 089,3	4 223,6	5 099,3	8 407,2	13 719,4
Arroz em casca .....	1 657,8	3 524,7	4 229,4	3 732,5	5 007,2	6 363,0	8 316,0	9 306,0
Milho .....	1 421,5	2 673,0	3 816,0	3 858,7	4 972,9	6 302,0	9 057,6	10 266,0
Cana de Açúcar .....	807,1	2 339,7	2 626,7	4 302,1	5 443,2	6 165,8	8 763,7	12 835,3
Leite .....	884,7	2 012,5	2 677,9	3 832,4	4 899,4	5 953,0	7 290,0	11 928,0
Ovos .....	491,3	1 307,5	1 812,0	2 549,3	3 119,5	3 796,1	5 407,7	6 460,8
Batata .....	538,1	1 582,1	1 355,4	1 505,2	2 008,6	2 808,9	3 419,5	4 650,6
Suínos .....	586,8	1 193,7	1 456,7	1 793,4	2 472,5	2 939,6	3 816,1	5 625,0
Amendoim em casca ..	360,0	862,2	851,4	690,6	1 437,4	2 183,0	3 183,3	6 324,1
Feijão .....	355,2	433,0	802,7	1 195,9	1 648,3	1 118,5	3 043,6	6 008,0
Tomate .....	238,2	689,5	582,0	627,7	923,7	1 266,9	1 596,9	2 315,5
Mandioca .....	165,7	436,2	509,5	632,1	920,0	1 165,1	1 805,2	1 769,0
Laranja .....	73,3	264,2	491,5	646,3	753,7	1 145,9	1 388,3	1 768,7
Banana .....	221,0	591,0	526,4	569,7	654,8	1 075,5	821,1	1 753,5
Cebola .....	88,3	250,8	281,1	221,4	369,6	699,2	682,6	746,3
Mamona .....	111,4	101,5	115,9	180,1	271,2	306,5	391,5	630,9
Alfafa .....	21,1	34,2	50,9	58,5	71,1	103,4	136,0	205,0
Casulo .....	20,6	44,5	27,2	44,2	63,6	50,4	52,5	175,8
Soja .....	1,9	21,7	33,2	21,8	37,9	26,6	26,1	62,5
Menta .....	64,3	20,4	28,9	90,4	45,3	23,0	18,6	45,4
Chá Prêto .....	9,7	16,0	23,5	43,5	41,1	80,1	90,2	131,0
Gergelim .....	13,6	2,9	4,1	8,9	3,0	3,2	1,5	2,2
<b>Total Geral .....</b>	<b>20 938,0</b>	<b>48 925,3</b>	<b>57 924,9</b>	<b>58 150,7</b>	<b>74 816,0</b>	<b>80 058,8</b>	<b>116 189,2</b>	<b>148 717,7</b>

FONTE: Divisão de Economia Rural.

(1) Os dados deste quadro retificam os anteriormente apresentados.

(2) Dados preliminares.

21,4 bilhões. E se adicionarmos o valor do leite produzido, teremos para a renda da pecuária bovina, o valor de 42,5 bilhões de cruzeiros, ou seja praticamente o dôbro da renda alcançada pelo café, situação essa bastante diferente da mantida no ano passado, quando o café contribuiu para a renda da agricultura com 30,7 bilhões e o gado bovino (carne e leite) com 25,1 bilhões.

Todavia, é de se salientar que êsses números não representam com rigor a proporção com que êsses setores contribuem para a renda interna de São Paulo. Os cruzeiros referentes ao valor da produção de café constituem renda efetiva dos fatores utilizados nessa atividade dentro do Estado. O mesmo não ocorre com a pecuária de corte, uma vez que parte do gado abatido vem de outros Estados, para ser aqui recriado ou apenas engorda

do. Portanto, parte dos cruzeiros referentes ao gado abatido em São Paulo é encaminhado para outros Estados, na aquisição dêsse gado.

Outra modificação digna de ser salientada é a que ocorreu com a produção de artigos diretamente ligados ao consumo interno, como é o caso do milho e feijão. Foram colhidas 29 milhões de sacas de milho e 3,3 milhões de feijão, produções essas consideradas recordes dos últimos 20 anos. Os valores dessas produções atingiram respectivamente 10,3 e 6,0 bilhões de cruzeiros. No caso do milho, ocorreu uma queda nos preços do produto, o que fez com que fôsse deslocado da posição ocupada em 1959 de terceiro mais importante produto de nossa agricultura, para o sexto sendo suplantado pelo algodão, cana de açúcar e leite.

## DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

### Aumenta o Consumo de Adubos

A julgar pelos dados estatístico disponíveis, o ano de 1960 caracterizou-se por um aumento particularmente acentuado no suprimento de adubos.

As importações pelo porto de Santos, mostram um aumento substancial (veja qua-

dro VII) passando de 291 mil toneladas em 1959 para 382 mil em 1960 ou seja mais de 31% num período de apenas um ano. Os dados referentes a produção de fertilizantes no próprio país (quadro VIII), mostram aumentos menores mas não menos significativos,

## QUADRO VII

### Importação de Fertilizantes pelo Pôrto de Santos Toneladas

Produtos	1959	1960
1 — Salitre do Chile (Sod.) 15,5% N .....	27.730	17.430
2 — Nitrato de Sódio — 15,5% N .....	1.294	365
3 — Salitre potássico — 15% N .....	12.229	11.654
4 — Sulfato de amônio — 20,5% de N .....	63.974	124.010
5 — Nitrato de amônio e cal — 20,5% N ....	1.774	3.166
6 — Sulfonitrato de amônio — 26% N .....	2.394	6.121
7 — Nitrato de cálcio — 15% N .....	1.212	786
8 — Ureia — 46% N .....	4.923	8.434
9 — Cianamida de cálcio — 20% N .....	85	236
10 — Superfosfato simples — 20% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	2.778	1.026
11 — Superfosfato triplo — 46% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	18.964	17.693
12 — Fosfato natural bruto — 30/35% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ..	71.450	55.115
13 — Fosfato natural moído — 30% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> ....	—	—
14 — Escória de Thomas — 18% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	591	574
15 — Fosfato bicálcio — 40% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	817	2.535
16 — Termofosfato — 18% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	374	1.088
17 — Farinha de ossos — 26% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> .....	—	—
18 — Cloreto de potássio — 60% de K <sub>2</sub> O ....	73.370	188.890
19 — Sulfato de potássio — 49% K <sub>2</sub> O .....	7.366	2.813
<b>Total .....</b>	<b>291.236</b>	<b>381.934</b>

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas no Estado de São Paulo.

## QUADRO VIII

### Produção Nacional de Fertilizantes Toneladas

Produtos	1959	1960
1 — Sulfato de amônio — 20,5% de N .....	5 050	6 100(1)
2 — Nitrato de amônio e cal — 20,5% de N ..	48 530	56 861(1)
3 — Superfosfato simples 20% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> (2) .....	183 525	195 020
4 — Fosfato nat. moído 30% P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> (3) .....	57 851	66 117
<b>Total .....</b>	<b>294 956</b>	<b>324 098</b>

(1) Até mês de Outubro.

(2) Produção do Estado de São Paulo.

(3) Estimativa do consumo no Estado de São Paulo.

Fonte: Sindicato da Indústria de Matérias Primas para Inseticidas e Fertilizantes do Estado de São Paulo.

pois o volume produzido em 1960, até o mês de outubro inclusive, foi de 324 mil toneladas contra 295 mil no ano anterior.

Todavia não se deve esperar que todo êsse suprimento tenha sido absorvido nesse ano pela lavoura de São Paulo e Estados limítrofes. Parte dessas importações deve ter sido retida para posterior venda à agricultura. Aliás essa é prática normal do comércio de adubos que trabalha com relativa folga, mantendo estoques em níveis razoáveis de segurança. Neste ano porém, as perspectivas de uma próxima mudança de taxas cambiais parecem ter estimulado os comerciantes a efetuar uma importação maior do que a necessária para atender ao consumo da região e manter um estoque normal do produto. Um exame do suprimento de adubos por elementos nobres confirma que ocorreu um aumento mais acentuado naqueles que mais dependem da importação. Assim é que o suprimento dos adubos potássicos

que ainda não são produzidos em nosso país, aumentou em toneladas de K<sup>2</sup>O de 47,6 mil toneladas para 114,7 mil ou seja 141% a mais do que o importado no ano de 1959. O suprimento de Azoto, que ainda depende em parte da importação, também acusou um aumento acentuado de 45%, passando de 34 mil a 49 mil toneladas, enquanto que o elemento P<sup>2</sup>O<sup>5</sup> que é em grande parte de origem nacional teve seu suprimento levemente diminuído, pois passou de 87 mil para 86 mil toneladas. Não é de se esperar que todo êsse acréscimo do suprimento de adubos potássicos e azotados reflitam uma modificação de técnica de adubação em São Paulo, isto é maior emprêgo desses elementos em relação ao emprêgo de adubos fosfatados. Parte ponderável dessa modificação deve prender-se ao interesse do comércio atacadista de São Paulo de ampliar os estoques de adubos importados, em antecipação às próximas modificações cambiais.

### **Modifica-se o consumo de inseticidas**

Quanto ao uso de inseticidas observa-se que o volume total utilizado no Estado no ano agrícola de 1959/60 foi inferior ao do ano anterior em 10%. Em números absolutos o total

consumido passou de 27 971 toneladas em 1958/59 para 25 116 em 1959/60, conforme se observa pelos dados do quadro IX.

Isso porém não significa

que as lavouras de São Paulo tenham recebido êste ano menos tratamento do que no ano anterior. Sabe-se que nos últimos 4 anos tem sido introduzido, com sucesso, na agricultura de São Paulo os produtos sistêmicos, como o Metasistox, que permitem menor consumo de inseticidas, pois exigem me-

nor número de pulverizações. É possível, pois, que a diminuição no volume total de inseticidas consumidos na região de São Paulo reflita antes uma modificação de técnica do que propriamente uma retração de área tratada ou do grau de tratamento proporcionado a cultura.

## QUADRO IX

### Consumo de Inseticidas no Estado de São Paulo

Toneladas

	Tiofos- fato (1%)	BHC- DDT enxo- fre 3-5-40)	BHC- DDT tio- fosfato (3-5-0,40)	BHC (1,5%)	DDT (10%) + Tiofos- fato (1%)	Meta- sistox	Total Parcial	Total Geral
1949/50	—	6 500	—	—	—	—	6 500	6 500
1950/51	—	11 000	—	—	—	—	11 000	11 000
1951/52	2 090	19 269	1 700	5 924	—	—	28 353	32 850
1952/53	422	13 548	2 320	7 864	—	—	24 154	27 398
1953/54	3 505	7 946	1 434	9 843	—	—	22 728	26 499
1954/55	1 260	8 502	7 204	5 456	—	—	22 422	26 483
1955/56	4 621	3 725	9 636	3 974	2	5	21 964	28 412
1956/57	5 635	1 732	6 028	3 963	23	24	17 405	25 653
1957/58	5 754	1 067	4 928	2 995	209	50	15 003	22 400
1958/59	6 837	849	7 320	2 279	2 167	137	19 589	27 971
1959/60	7 771	315	5 174	2 017	1 215	117	16 609	25 116

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados originais do Instituto Biológico de S. Paulo.

Notas: Os dados referentes a Tiofosfato e BHC estão apresentados em termos de suas concentrações mais usadas, ou seja, 1% e 1,5% respectivamente, tendo sido convertidos a essas concentrações as demais misturas. Esse critério altera levemente os dados relativos aos volumes totais, que podem por essa razão diferir dos calculados por outras fontes.

1 — Anos de 1949/50 e 1950/51 — estimativas grosseiras.

2 — Nos anos de 1951/52, 52/53, 53/54, 54/55, o "Total Geral" se refere, apenas, aos consumos das lavouras de algodão e café.

3 — Nos anos de 1955/56, 57/58, 58/59, 59/60, no "Total Geral" estão computados, também, os valores relativos à "outras culturas" e "formicidas e fumigantes".

### Maiores Disponibilidades de Máquinas Agrícolas

Em 1960 notou-se uma oferta maior de máquinas agrícolas a julgar pelas maiores importações realizadas. Assim,

de acordo com os dados do quadro X as importações de tratores, no período de janeiro a setembro de 1960, atingi-

6 094 unidades quando nos mesmos meses de 1959 se importou 2 197 unidades e mesmo o número total verificado em 1959 foi de 2 723 unidades. No mesmo quadro verifica-se também o grande incremento

das importações dos principais implementos — arado e grade, embora esses números não indiquem a magnitude da disponibilidade dessas máquinas dada ao alto montante da produção nacional desses itens.

## QUADRO X

### Máquinas Agrícolas: Importação pelo Porto de Santos Unidades

Itens	1959		1960
	Jan.-Set.	Total	Jan.Set.
Tratores de roda .....	2 059	2 547	5 320
Tratores de hortícolas .....	138	176	417
Traores de esteira .....	—	—	357
Arado de tração mecânica .....	6	190	405
Grades de disco .....	54	374	260

Fonte: Departamento Estadual de Estatística.

Assim, segundo trabalho publicado em novembro de 1960 na revista **Desenvolvimento & Conjuntura** eram os seguintes

os últimos dados sobre a fabricação de implementos agrícolas em São Paulo:

	Fábricas	Unidades
Arado .....	26	35 957
Grade .....	—	788
Ceifadeiras .....	—	1 390
Cultivadores .....	7	13 696
Semeadeiras .....	14	59 708
Pulverizadores .....	6	13 766

Aliás, um fato digno de ser salientado, e que provavelmente constituirá um marco na história da agricultura brasileira é o início, em dezembro de 1960, da fabricação de tratores nacionais. Assim, nesse mês a Ford lançou o primeiro

trator agrícola, modelo 8 BR, dispendo de 44 HP na barra de tração. A esse lançamento seguiram-se logo após outros mais, cobrindo as várias classes de potência e que permitirão, segundo projetos já aprovados pelo GEIA a produção,

até junho de 1962, de 31 mil unidades. Dêsses 12 mil serão de tratores leves (Massey-Ferguson, Renault e Fendt), 16 mil de médios (Valmet, Ford, Hanomag e Zetor), 2 500 de tratores pesados (Deutz e Case) e 500 de tratores de esteira (Fiat).

Levantamento recentemente realizado pela Divisão de Economia Rural, nas 12 firmas mais importantes no ramo da produção e distribuição de tratores no Estado de São Paulo, nos aponta igualmente que ocorreu em 1960 um incremento

bastante acentuado na venda de tratores na região de São Paulo, conforme se pode observar pelos dados do quadro XI. Foram assim vendidos nesse ano, 5 264 unidades, em confronto com os 2 954 tratores entregues em 1959, os 4 265 em 1958 e os 3 358 em 1957. O quadro XI apresenta também uma distribuição das vendas pelas 3 classes de tratores — leves, médios e pesados —, notando-se que neste último ano houve sensível aumento nas vendas das três classes.

### QUADRO XI

#### Venda de Tratores na Região de São Paulo (\*)

Classes	1957	1958	1959	1960
LEVES (até 35 HP na barra) .....	1 611	1 354	1 507	2 553
MÉDIOS (de 36 a 45 HP na barra)	1 479	2 958	1 430	2 059
PESADOS (mais de 45 HP na barra) .....	268	313	17	652
<b>TOTAL</b> .....	<b>3 358</b>	<b>4 265</b>	<b>2 954</b>	<b>5 264</b>

Fonte: Divisão de Economia Rural.

(\*) Dados levantados em 12 firmas, cobrindo as vendas de 19 marcas de tratores.

### SENSÍVEL QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

As estatísticas do Porto de Santos mostram que o ano de 1960, foi pouco favorável à exportação dos produtos agrícolas da área de São Paulo e Estados limítrofes. No período de janeiro a setembro o volume total exportado (incluindo produtos agrícolas) caiu de

1 021 653 toneladas em 1959 para, 840 065 em igual período de 1960, devendo-se notar que essa queda se processou não obstante o aumento que ocorreu nesse mesmo período, na exportação de café. Se retirarmos dêsses totais, os montantes correspondentes a exporta-

**QUADRO XII**  
**Exportação pelo Pôrto de Santos**  
**Toneladas**

Produtos	1959		1960
	jan/set.	Total	jan/set.
Açúcar .....	245 817	253 371	68 215
Algodão em rama .....	61 535	67 881	52 303
Algodão linter .....	507	1 727	9 490
Algodão resíduos .....	795	1 580	1 370
Banana .....	161 582	210 061	157 983
Café em grão .....	314 977	400 050	378 130
Carne de boi, tipos diversos (1) ..	37 892	38 995	2 672
Couros bovinos preparado .....	46	83	43
Couros bovinos salgados .....	14 695	17 627	7 992
Couros bovinos sêco .....	1 654	1 882	718
Farelo de amendoim .....	23 036	38 062	43 420
Laranja .....	109 637	109 689	93 560(*)
Mentol .....	215	260	276
Óleo de mamona .....	8 424	14 070	805
Total Geral .....	1 021 654	1 238 144	840 866
Valor Total (Cr\$ 1.000) .....	28 513 611	35 577 419	33 507 119

Fonte: Departamento Estadual de Estatística.

(\*) até junho.

(1) Associação Comercial de Santos.

ção de café, vemos que os de mais produtos sofreram um decréscimo de aproximadamente 35%, caindo de 706 mil toneladas em 1959 para 462 mil em 1960.

Dentre os itens que sofreram quedas mais acentuadas destacam-se o açúcar, carnes, couro e óleo de mamona. Ocorreram aumentos mais significativos apenas em linter de algodão e farelo de amendoim. Sabe-se porém que alguns desses produtos mostraram uma recuperação no último trimestre do ano, cujos dados ainda não foram incluídos nas estatísticas oficiais. Assim a exportação, do açúcar, segundo

os dados divulgados pela Associação Comercial de Santos, nos meses de janeiro a novembro de 1960 alcançou 204 mil toneladas, demonstrando que ocorreu uma intensificação na exportação nos últimos meses, mas ainda insuficiente para superar os índices alcançados no mesmo período de 1959, quando se vendeu ao exterior 250 mil toneladas. O mesmo ocorreu com o óleo de mamona, cuja exportação de janeiro a novembro deste último ano subiu a 5 784 toneladas. Com a carne e outros produtos não houve recuperação no mesmo sentido.